

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	VU	-	-

Taxonomia

Aves, Ciconiiformes, Ardeidae.

Tipo de ocorrência

Estival nidificante.

Classificação

VULNERÁVEL – VU (D1)

Fundamentação: Espécie com população reduzida (menor que 1.000 indivíduos maduros).

Distribuição

A sua área de distribuição abrange todos os continentes com excepção da Antártida e América.

No Paleártico Ocidental distribui-se do Atlântico aos Montes Urais e da Finlândia até ao Golfo Pérsico. Na Europa, não se encontra presente em Inglaterra, Irlanda e Escandinávia. No entanto tem ocorrido ocasionalmente nos Açores, Ilhas Canárias, Ilhas Féroe, Reino Unido, República da Irlanda, Islândia, Madeira, Noruega e Suécia (Cramp & Simmons 1977).

A população europeia passa o Inverno na África Oriental, desde do Sudão e da Etiópia até ao Congo e o Sul de África do Sul (Cramp & Simmons 1977).

A sua distribuição em Portugal Continental estende-se de norte a sul do País, ao longo dos rios e ribeiras principais e em lagoas e albufeiras, embora aparentemente esteja melhor distribuída na zona centro do País. Associada a um tipo de habitat específico, a sua área de ocupação será inferior a 2.000 km².

População

Estima-se, com base no acompanhamento de algumas áreas, nos resultados de capturas e de censos realizados (Encarnação V dados não publicados) e na distribuição obtida com os trabalhos do Novo Atlas (ICN dados não publicados), que a população nacional esteja compreendida entre os 250 e 1.000 indivíduos maduros, admitindo-se igualmente uma tendência de decréscimo do efectivo.

Ixobrychus minutus (Linnaeus, 1766)



Garçote, Garça-pequena



Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Depauperada*, embora ainda provisoriamente, tendo apresentado um declínio histórico acentuado (BirdLife International 2004).

Habitat

Frequenta normalmente zonas com abundante vegetação palustre. Inclui lagoas costeiras, valas em zonas de arrozal, cursos de água, pauis, açudes e barragens. Apresenta grande dependência deste habitat específico, cuja qualidade se admite estar em redução, principalmente ao longo dos rios e em lagoas fora de áreas protegidas.

Factores de Ameaça

Entre os factores de ameaça a esta espécie destaca-se a drenagem e destruição de caniçais para aproveitamento agrícola e pecuário e a má gestão dos recursos hídricos. Com efeito, tratando-se de uma ave extremamente sensível a alterações do nível da água, pode ser negativamente afectada por intervenções hidráulicas associadas a alterações dos níveis de água, com origem na gestão de açudes e barragens. Também alterações do uso do solo nas áreas circundantes às colónias que são utilizadas como locais de alimentação, nomeadamente o abandono da cultura de arroz ou conversão para a cultura de sequeiro ameaçam a conservação desta espécie. O corte e queima dos caniçais também prejudicam esta espécie, dado que o caniço é utilizado para a construção do ninho e é também no seu interior que esta ave se alimenta. É uma espécie extremamente



Ixobrychus minutus (Linnaeus, 1766)

Garçote, Garça-pequena

sensível a qualquer tipo de perturbação nas áreas de nidificação, sendo negativamente afectada pelas acções de perturbação associadas ao turismo, caça e pesca. Dada a sua grande dependência do meio aquático, é muito afectada pela poluição da água, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas e ainda pela utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminando os recursos alimentares.

Medidas de Conservação

A conservação desta espécie requer a manutenção e incremento das áreas de habitat de suporte potencial para nidificação da espécie, nomeadamente de manchas de caniço, bem como das condições nos habitats de alimentação, assegurando a existência de zonas ricas em peixe e anfíbios. É uma espécie que beneficiará largamente da melhoria da eficácia do controlo e tratamento das descargas de efluentes. Carece também de medidas que visem reduzir a perturbação nos locais de nidificação e de invernada. A criação e implementação de Planos de Ordenamento para áreas ecologicamente sensíveis onde a espécie ocorre, que integrassem estas orientações, asseguraria a sua conservação à escala nacional.

A monitorização dos efectivos nidificantes é fundamental.

A informação e sensibilização das populações em geral e das entidades responsáveis para a conservação da espécie, foi também identificada como tendo um papel importante na preservação desta ave.

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	EN	-	-

Taxonomia

Aves, Ciconiiformes, Ardeidae.

Tipo de ocorrência

Estival nidificante.

Classificação

EM PERIGO – EN (A2bc+3c+4bc; D)

Fundamentação: Admite-se que esta espécie tenha sofrido nos últimos 15 anos uma redução que pode ter atingido 50% da sua população, com base nos resultados de censos e na degradação da qualidade do seu habitat; as causas dessa redução não terão cessado, admitindo-se também que essa tendência se mantenha para o futuro próximo; população muito reduzida (menor que 250 indivíduos).

Distribuição

Nidifica em todos os Continentes com excepção para as zonas de maior latitude, acima do paralelo 50 e na Australásia.

Na Europa a sua área de distribuição estende-se pelo Sudoeste, Centro, Sudeste e Este da Europa, sendo limitada pela disponibilidade alimentar e pela existência de locais de nidificação (Cramp & Simmons 1977).

É uma espécie migratória que maioritariamente inverte em África, no Sul do Sara; apenas cerca de 1% da população passa o Inverno no sul da Europa.

A sua área de distribuição em Portugal Continental situa-se na zona centro sul do País, sendo a sua presença mais importante a sul da Bacia do Rio Tejo. Como nidificante, ocupa uma área restrita (cerca de 50 km²); ocorre em zonas de nidificação muito bem definidas (sendo menos de 5 os locais de nidificação conhecidos actualmente) e é raramente observada fora dessas áreas.

População

Os censos de Ardeídeos, realizados a partir de 1998 (Encarnação V dados não publicados) bem como a degradação que se verifica na qualidade do seu habitat sugerem que em Portugal a sua população terá sofrido nos últimos dez anos uma importante redução,

Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758)



Goraz



de cerca de 50%, tendo desaparecido importantes colónias, nomeadamente na Bacia do Guadiana. Esses censos indicam que a população está compreendida entre 50 e 250 indivíduos maduros e que actualmente conhece alguma estabilidade, principalmente nos núcleos ao longo do Rio Tejo e Paul do Boquilobo.

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Depauperada*, tendo apresentado um declínio histórico moderado (BirdLife International 2004).

Habitat

Frequenta lagoas costeiras, cursos de água, pauis, açudes e barragens. Marcadamente arborícola, onde descansa, dorme e nidifica, utiliza uma grande variedade de espécies de árvores ou arbustos, normalmente localizados na orla de rios, mas por vezes também junto de aglomerados urbanos. No entanto, na falta de árvores ou arbustos, pode usar também caniçais.

Alimenta-se normalmente nas margens de massas de água doce, tais como cursos de água, lagos, charcos e outras zonas húmidas, ocorrendo também por vezes em zonas temporariamente alagadas ou em barragens, canais, arrozais e até em jardins. A sua adaptabilidade pode ser uma das razões para a sua recuperação, após o declínio no século XIX.